

Sarney carrega poucos na viagem a Nova York

21 SET 1989

ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA — Preocupado com o escândalo provocado pelas enormes comitivas que levou em suas viagens à França e à União Soviética, o presidente José Sarney embarca para Nova York, amanhã, acompanhado de um reduzido grupo de pessoas. A bordo do Boeing 707 da Presidência da República estarão, além de Sarney e da equipe de apoio técnico, formada por cerca de 15 pessoas, apenas o ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, e o chefe do Gabinete Militar, general Rubem Bayma Denys.

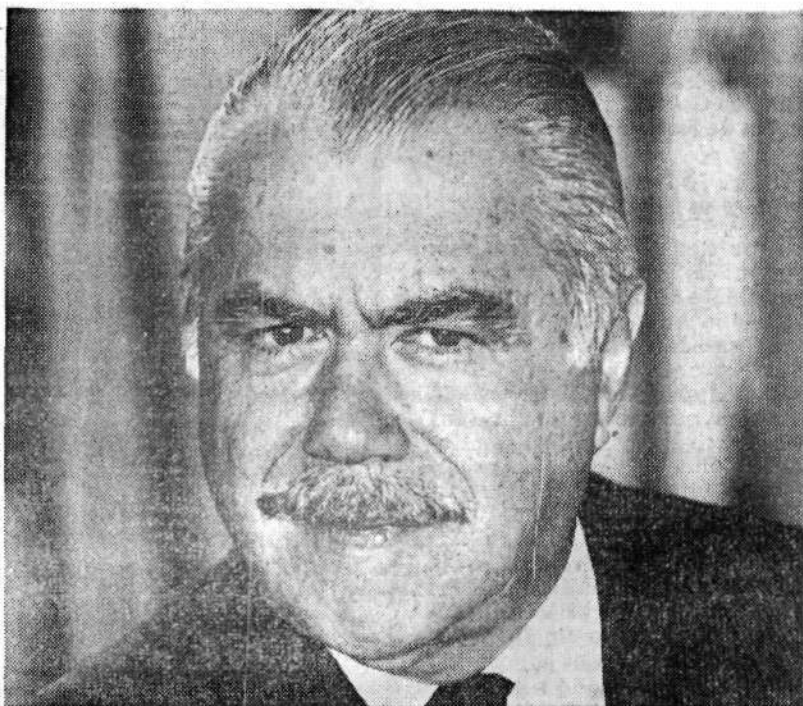
Segundo informou o cerimonial do Palácio do Planalto, essa poderá ser a menor comitiva a acompanhar o presidente em viagens internacionais. E a austeridade deve-se, de acordo com o Planalto, às repercussões negativas geradas em viagens anteriores. Além disso, a ida aos Estados Unidos tem caráter político, não envolvendo negociações ou acordos bilaterais.

O Itamaraty divulgou ontem extra-oficialmente o roteiro de encontros a ser cumprido pelo presidente em Nova York, onde participará da 44ª Assembleia Geral das Nações Unidas. O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, ministro Rui Nogueira, disse que embora ainda não tenha sido concluída a agenda, já foi definido um encontro de trabalho entre Sarney e o presidente americano George Bush, dia 25, entre 15 e 18 horas.

Neste dia, a exemplo do que vem ocorrendo desde a primeira assembléia da ONU, realizada em 1946, um presidente brasileiro abrirá a sessão.

Em seu discurso, Sarney fará uma declaração de apoio e solidariedade do governo brasileiro ao presidente da Colômbia, Virgílio Barco, em guerra com os traficantes de drogas. Segun-

do o líder do PFL no Senado, Marcondes Gadelha (PB), que teve acesso a parte do discurso, o presidente dirá na ONU que o Brasil dará todo o apoio político, moral e material para erradicar o tráfico na América Latina. Também abordará com ênfase redobrada a questão da dívida externa e do meio ambiente.



José Paulo/AE - 28/7/89

Sarney: comitiva reduzida para evitar novo escândalo